

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO**

**DIANA CORRÊA NASCIMENTO
NAYRANA GONÇALVES SILVA**

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Belém,

2011.

**DIANA CORRÊA NASCIMENTO
NAYRANA GONÇALVES SILVA**

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Pará como pré-requisito para obtenção de conceito de aprovação, sob a orientação do Prof. Héber Moreira.

Nome do orientador: Professor Héber Moreira

**Belém,
2011.**

Resumo

O presente trabalho tratará dos aspectos relacionados ao Balanço e à DRE que definem a situação de uma empresa, ou seja, mostram-nos se a empresa está em uma situação que pode levar à sua falência ou à complicação de suas atividades no mercado. Serão mostrados os cálculos dos indicadores que tem a função descrita, sendo os indicadores de: liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade e overtrading. Além destes indicadores também serão mostrados seus cálculos e outros fatores que tem a mesma finalidade dos indicadores: as taxas de retorno e o termômetro de insolvência. Além disto, serão mostrados o Balanço e DRE, com seus valores de tabela e atualizados para dezembro de 2010. Todos os indicadores são comentados para que se entenda sua devida função e também se relacione seu valor com os dos demonstrativos da empresa em questão (Perdigão S/A).

Abstract

This paper will address aspects related to the Balance Sheet and Income Statement that defines the status of an enterprise, that is, show us whether the company is in a situation that could lead to their failure or complication of their market activities. This will show the calculations of the indicators that have the function described and its indicators: liquidity, leverage, activity, profitability and overtrading. In addition to these indicators will also show their calculations and other factors that have the same purpose as indicators: rates of return and the thermometer of insolvency. Moreover, the balance will be shown and DRE, with its values of table and updated to December 2010. All indicators are discussed in order to understand their proper function and its value is also related to the statements of the company in question (Perdigao S / A).

SUMÁRIO

Conteúdo

Resumo.....	3
Abstract.....	4
Introdução.....	7
1 Histórico.....	9
A marca no mundo.....	9
A fusão.....	10
2 Balanço Patrimonial e DRE.....	11
3 Atualização do poder de compra.....	13
4 Análise Vertical, Análise Horizontal e Números Índices.....	14
Análise da Perdigão:.....	16
5 Estudo dos Indicadores de Liquidez.....	20
Análise da Perdigão:.....	21
6 Estudo dos Indicadores de Endividamento.....	22
Análise da Perdigão:.....	23
7 Estudo dos Indicadores de Atividade.....	24
Análise da Perdigão:.....	26
8 Estudo dos Indicadores de Rentabilidade.....	27
8.1 Taxa de Retorno de Capital.....	28
8.2 Taxa de Retorno de Terceiros.....	28
8.3 Outras Taxas.....	28
Análise da Perdigão:.....	29
9 Estudo do Termômetro de Insolvência.....	30
Análise da Perdigão:.....	31
10 Estudo dos Indicadores de Overtrading.....	32
10.1 Os primeiros sintomas do Overtrading.....	32
Análise da Perdigão:.....	33
Análise da Perdigão:.....	33
Análise da Perdigão:.....	34
Análise da Perdigão:.....	35
Análise da Perdigão:.....	35
Análise da Perdigão:.....	35

Análise da Perdigão:	36
Análise da Perdigão:	36
11 Ebtida	37
12 Aspectos positivos e negativos da empresa	39
12.1 Aspectos Negativos	39
12.2 Aspectos Positivos	39
Conclusões	41
Referências Bibliográficas	43

Introdução

Atualmente, tem sido cada vez mais necessário nas empresas a utilização de analistas financeiros, pois através de seu trabalho poderá saber a situação em que a empresa se encontra. As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir. Tais demonstrações abrangem a indicação de informações numéricas, preferentemente de dois ou mais períodos regulares, indicando as causas que geram aumento ou diminuição das receitas e despesas e suas influências na modificação do Patrimônio administrado, assim como do incremento ou redução da capacidade financeira da empresa, de modo a informar os diversos usuários além de auxiliar na tomada de decisões.

Para o contador a preocupação básica são os registros das operações. Na aquisição de uma máquina, por exemplo, quais os custos que comporão o custo de aquisição, a taxa de depreciação, qual será sua classificação no balanço e sua atualização monetária? O contador procura captar, organizar e compilar dados. Sua matéria-prima são fatos de significados econômico-financeiro expressos em moeda. Seu produto final são as demonstrações financeiras.

O analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou se continuará operando.

O grau de excelência da Análise de Balanços é dado exatamente pela qualidade e extensão das informações que conseguir gerar.

O produto da Análise de Balanços são relatórios escritos em linguagem corrente. Na medida do possível, recomenda-se o uso de gráficos como auxiliares para simplificar as conclusões mais complexas. Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é sua linguagem deve ser inteligível por

qualquer mediano dirigente de empresa, gerente de banco ou gerente de crédito. Com as demonstrações financeiras isto não acontece, elas apresentam-se carregadas de termos técnicos e suas notas explicativas são feitas exclusivamente para técnicos, a tal ponto que permitem frequentemente manipulações e acobertamentos. Assim, a Análise de Balanços deve assumir também o papel de tradução dos elementos contidos nas demonstrações financeiras.

1 Histórico



Liderança e posição de destaque nos seus segmentos de atuação, marcas fortes (afinal quem não conhece o succulento CHESTER®) e presença no mercado global. Foi assim que a PERDIGÃO se consolidou como uma das maiores companhias de alimentos da América Latina.

A PERDIGÃO tem sua trajetória associada à própria história do setor alimentício no país. Nos primeiros anos da década de 30, no meio-oeste de Santa Catarina, descendentes de duas famílias de imigrantes italianos - os Ponzoni (liderados por Ângelo) e os Brandalise (liderados por Saul) - estabeleceram um pequeno negócio de secos e molhados. Inaugurado, no dia 18 de agosto de 1934, em Vila das Perdizes (atual Videira), às margens do Rio do Peixe, o armazém com o nome de Ponzoni, Brandalise & Cia., foi o início da empresa que daria origem à PERDIGÃO.

No final desta década, expandiu suas operações com o início da exploração do comércio em geral, com ênfase em produtos alimentícios e produtos correlatos, para incluir o processamento de suínos.

A marca no mundo

A PERDIGÃO 2.500 itens, vendidos em mais de 110 países ao redor do mundo. Atualmente, opera 22 unidades de processamento de carnes, 17 incubatórios, 9 fábricas de rações animais, 13 unidades de processamento de lácteos e sobremesas, uma fábrica de processamento de margarinas; 15 pontos de coleta de leite e uma unidade de processamento de soja; distribuídas em seis regiões do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás, São Paulo e Mato Grosso). No exterior, possui escritórios na Inglaterra, França, Japão, Holanda, Rússia, Cingapura, Emirados Árabes Unidos (Dubai), Hungria, Portugal, Espanha, Itália e Áustria, além de um centro de distribuição na Holanda. Possui ainda um

avançado sistema de distribuição, utilizando-se de 27 centros de distribuição em 13 estados brasileiros e no Distrito Federal e um centro de distribuição na Europa, atingindo 80.000 supermercados, lojas de varejo, atacadistas, food-service e outros clientes institucionais no mercado interno e externo.

A fusão

“ Em 2009 a Perdigão se funde a uma outra grande industria alimentícia gerando a BRF.

Perdigão e Sadia fizeram pelo menos cinco tentativas de fusão. Aos 75 anos, Perdigão está presente em 12 países além do Brasil. Sadia nasceu com a aquisição de frigorífico em Santa Catarina. Negócio dá amparo para que marca Sadia sobreviva, diz especialista. Fusão será um dos maiores desafios para os órgãos de defesa da concorrência.

A nova empresa nasce com os apostos de décima maior empresa de alimentos das Américas, segunda maior indústria alimentícia do Brasil (atrás apenas do frigorífico JBS Friboi), maior produtora e exportadora mundial de carnes processadas e terceira maior exportadora brasileira (atrás de Petrobras e da mineradora Vale).

Com 119 mil funcionários, 42 fábricas e mais de R\$ 10 bilhões em exportações por ano, a gigante surge com um faturamento anual líquido de R\$ 22 bilhões.

A fusão foi concretizada depois de meses de negociações. A elaboração final do contrato informa a reportagem, foi marcada por muitas idas e vindas entre advogados e executivos de bancos de investimentos envolvidos no acordo. “

FONTE: Folha On-line -

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u568000.shtml>

2 Balanço Patrimonial e DRE

Balanço Patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa - ativo -, assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre ativo e passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente.

ATIVO		
Ativo circulante	4007070	4682442
Disponibilidades	2550612	3148169
Clientes	435292	462645
estoques	856025	916488
Outros	165141	165,141
Realizável alongo Prazo	136732	137157
ATIVO PERMANENTE	1559801	1631301
Investimentos	11880	11880
Imobilizado Líquido	1483789	1559775
Diferido Líquido	64132	59646
TOTAL DO ATIVO	5703604	6.450.901

PASSIVO		
PASSIVO CIRCULANTE	1772734	2006021
Fornecedores	476735	504838
Impostos, taxas e Contribuições	42202	44690
Outros	612632	669878
Endividamento Oneroso CP	641165	786616
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1507856	1645102
Outros	123285	123285
Endividamento Oneroso LP	1384571	1521817
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2423015	2799778
TOTAL DO PASSIVO	5703604	6450901

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
Receita Líquida	7142439	7591256
(-) Custo dos Serviços Vendidos	-5064231	-5362765
(=) Resultado Bruto	2078208	2228491
(-) Despesas Com Vendas	-1198613	-1273931
(-) Despesas Gerais e Administrativas	-84494	-89803
(-/+) Outras Despesas/Receitas Operacionais	-19350	-20170
(=) EBIT	775752	844587
Resultado Financeiro)	-175222	-233196
Lucro após Resultado Financeiro	600529	611391
(+/-) Resultado da Equivalência Patrimonial	670	660
(+/-) Resultado Não Operacional	0	0
(=) LAIR	601199	612052
(+/-) Provisão para I.R. e C.S	-121535	-123734
(+/-) Reversão dos Juros s/ Capital Próprio	215818	245679
(+/-) Participações Minoritárias	0	0
(+/-) Participações/Contribuições Estatutárias	-48096	-48964
(+/-) IR Diferido	-10571	-8356
(=) Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	647386	685033

3 Atualização do poder de compra

ATUALIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA		
	2009	2010
IGP-DI	1,111834	1,0069
Ativo		
Ativo circulante	R\$ 4.455.195,06	R\$ 4.714.750,85
Disponibilidades	R\$ 2.835.856,12	R\$ 3.169.891,37
Clientes	R\$ 483.972,27	R\$ 465.837,25
Estoques	R\$ 951.757,36	R\$ 922.811,77
Outros	R\$ 183.609,31	R\$ 166,28
Realizável alongo Prazo	R\$ 152.023,23	R\$ 138.103,38
ATIVO PERMANENTE	R\$ 1.734.239,16	R\$ 1.642.556,98
Investimentos	R\$ 13.208,58	R\$ 11.961,97
Imobilizado Líquido	R\$ 1.649.726,47	R\$ 1.570.537,45
Diferido Líquido	R\$ 71.304,11	R\$ 60.057,56
TOTAL DO ATIVO	R\$ 6.341.458,57	R\$ 6.495.412,22

Passivo		
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 1.970.985,23	R\$ 2.019.862,54
Fornecedores	R\$ 530.049,99	R\$ 508.321,38
Impostos, taxas e Contribuições	R\$ 46.921,60	R\$ 44.998,36
Outros	R\$ 681.144,84	R\$ 674.500,16
Endividamento Oneroso CP	R\$ 712.868,79	R\$ 792.043,65
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	R\$ 1.676.484,96	R\$ 1.656.453,20
Outros	R\$ 137.072,41	R\$ 124.135,67
Endividamento Oneroso LP	R\$ 1.539.412,56	R\$ 1.532.317,54
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 2.693.989,49	R\$ 2.819.096,47
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 6.341.458,57	R\$ 6.495.412,22

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
Receita Líquida	7142439	7591256
(-) Custo dos Serviços Vendidos	-5064231	-5362765
(=) Resultado Bruto	2078208	2228491
(-) Despesas Com Vendas	-1198613	-1273931
(-) Despesas Gerais e Administrativas	-84494	-89803
(-/+) Outras Despesas/Receitas Operacionais	-19350	-20170
(=) EBIT	775752	844587
Resultado Financeiro)	-175222	-233196
Lucro após Resultado Financeiro	600529	611391
(+/-) Resultado da Equivalência Patrimonial	670	660
(+/-) Resultado Não Operacional	0	0
(=) LAIR	601199	612052
(+/-) Provisão para I.R. e C.S	-121535	-123734
(+/-) Reversão dos Juros s/ Capital Próprio	215818	245679
(+/-) Participações Minoritárias	0	0
(+/-) Participações/Contribuições Estatutárias	-48096	-48964
(+/-) IR Diferido	-10571	-8356
(=) Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	647386	685033

4Análise Vertical, Análise Horizontal e Números Índices

	ANÁLISE VERTICAL			ANÁLISE HORIZONTAL			N ^{OS} ÍNDICES
Ativo	%	I	%	II	%	%	
Ativo circulante	0,702550528	R\$ 4.007.070,00	0,725858605	R\$ 4.682.442,00	116,8545097	103,3176371	
Disponibilidades	0,447193038	R\$ 2.550.612,00	0,488020046	R\$ 3.148.169,00	123,4279851	109,1296161	
Clientes	0,076318763	R\$ 435.292,00	0,071717889	R\$ 462.645,00	106,2838279	93,97150348	
estoques	0,150084929	R\$ 856.025,00	0,142071317	R\$ 916.488,00	107,0632283	94,66061518	
Outros	0,028953798	R\$ 165.141,00	2,5600E-02	R\$ 165.141,00	100	88,41561822	
Realizável alongo Prazo	0,023972913	R\$ 136.732,00	0,021261681	R\$ 137.157,00	100,310827	88,69043785	
ATIVO PERMANENTE	0,273476384	R\$ 1.559.801,00	0,252879559	R\$ 1.631.301,00	104,5839181	92,46851773	
Investimentos	0,002082894	R\$ 11.880,00	0,001841603	R\$ 11.880,00	100	88,41561822	
Imobilizado Líquido	0,260149372	R\$ 1.483.789,00	0,241791806	R\$ 1.559.775,00	105,1210785	92,94345147	
Diferido Líquido	0,011244119	R\$ 64.132,00	0,00924615	R\$ 59.646,00	93,00505208	82,23099177	
TOTAL DO ATIVO	1,00	R\$ 5.703.604,00	1,00	R\$ 6.450.901,00	113,1021894	100,00	

Passivo						
PASSIVO CIRCULANTE	0,310809446	R\$ 1.772.734,00	0,310967569	R\$ 2.006.021,00	113,1597295	100,0508745
Fornecedores	0,08358487	R\$ 476.735,00	0,078258525	R\$ 504.838,00	105,8948892	93,62762095
Impostos, taxas e Contribuições	0,007399181	R\$ 42.202,00	0,006927714	R\$ 44.690,00	105,8954552	93,62812138
Outros	0,107411384	R\$ 612.632,00	0,103842549	R\$ 669.878,00	109,3442719	96,67741402
Endividamento Oneroso CP	0,112414011	R\$ 641.165,00	0,121938935	R\$ 786.616,00	122,6854242	108,4730763
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	0,264368985	R\$ 1.507.856,00	0,25501895	R\$ 1.645.102,00	109,1020628	96,46326331
Outros	0,02161528	R\$ 123.285,00	0,019111284	R\$ 123.285,00	100	88,41561822
Endividamento Oneroso LP	0,242753704	R\$ 1.384.571,00	0,235907666	R\$ 1.521.817,00	109,9125289	97,1798419
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0,424821744	R\$ 2.423.015,00	0,434013481	R\$ 2.799.778,00	115,5493466	102,1636691
TOTAL DO PASSIVO	100,00	R\$ 5.703.604,00	100,00	R\$ 6.450.901,00	113,1021894	100

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO						
Receita Líquida	11,03273627	R\$ 7.142.439,00	11,08159169	R\$ 7.591.256,00	106,2838059	100,4428224
(-) Custo dos Serviços Vendidos	-7,822583436	-R\$ 5.064.231,00	-7,828476876	-R\$ 5.362.765,00	105,8949523	100,0753388
(=) Resultado Bruto	3,21015283	R\$ 2.078.208,00	3,253114813	R\$ 2.228.491,00	107,2313743	101,3383158
(-) Despesas Com Vendas	-1,851465741	-R\$ 1.198.613,00	-1,859663695	-R\$ 1.273.931,00	106,283763	100,4427819
(-) Despesas Gerais e Administrativas	-0,130515643	-R\$ 84.494,00	-0,131092955	-R\$ 89.803,00	106,2832864	100,4423315
(-/+) Outras Despesas/Receitas Operacionais	-0,029889432	-R\$ 19.350,00	-0,029443837	-R\$ 20.170,00	104,2377261	98,50918795
(=) EBIT	1,198283559	R\$ 775.752,00	1,232914327	R\$ 844.587,00	108,8733255	102,8900311
Resultado Financeiro)	-0,27066078	-R\$ 175.222,00	-0,340415717	-R\$ 233.196,00	133,086028	125,7720888
Lucro após Resultado Financeiro	0,927621234	R\$ 600.529,00	0,89249861	R\$ 611.391,00	101,8087386	96,21368907
(+/-) Resultado da Equivalência Patrimonial	0,001034931	R\$ 670,00	0,000963457	R\$ 660,00	98,50746269	93,09383962
(+/-) Resultado Não Operacional	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00	0	0
(=) LAIR	0,928656165	R\$ 601.199,00	0,893463527	R\$ 612.052,00	101,8052259	96,21036938
(+/-) Provisão para I.R. e C.S	-0,187731894	-R\$ 121.535,00	-0,180624875	-R\$ 123.734,00	101,8093553	96,21427188
(+/-) Reversão dos Juros s/ Capital Próprio	0,333368346	R\$ 215.818,00	0,358638197	R\$ 245.679,00	113,8361953	107,5801591
(+/-) Participações Minoritárias	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00	0	0
(+/-) Participações/Contribuições Estatutárias	-0,074292617	-R\$ 48.096,00	-0,071476849	-R\$ 48.964,00	101,8047239	96,20989496
(+/-) IR Diferido	-0,016328744	-R\$ 10.571,00	-0,012197953	-R\$ 8.356,00	79,04644783	74,70233357
(=) Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	1	R\$ 647.386,00	1	R\$ 685.033,00	105,8152323	100

Análise vertical, também denominada análise estrutural, é a comparação entre uma série de dados com outro valor base. Análise horizontal é a comparação de uma determinada série de dados em relação a mesma série de dados em outro período. Análise vertical e horizontal tem a função de disponibilizar o conhecimento das demonstrações financeiras que às vezes podem não ser entendidas, através de índices. A análise vertical leva em consideração valores percentuais das demonstrações financeiras. Para isso utiliza para cálculo percentual de cada conta em relação a um valor-base.

O objetivo da análise vertical é mostrar cada conta em comparação à demonstração financeira a que pertence, comparando com padrões do ramo ou percentuais da própria empresa em anos anteriores. Já o objetivo da análise horizontal é mostrar a evolução de cada conta em comparação com períodos anteriores, com isso permiti tirar conclusões sobre as mudanças da empresa. Os Números Índices demonstram a variação bruta em cada conta, deste modo se uma conta varia de um ano ao outro de 100% a 102%, significa que o valor da conta aumentou em 2%.

Análise da Perdigão:

Dentro dos demonstrativos financeiros da Perdigão S/A são observados como resultados das análises, pode-se constatar que as contas tiveram as seguintes variações:

ANÁLISE HORIZONTAL:

Contas do ativo:

Ativo circulante: crescimento de 16,85%

Disponibilidades: crescimento de 23,42%

Clientes: crescimento de 6,28%

Estoques: crescimento de 7,06%

Outros: não houve mudança

Realizável a longo prazo: crescimento de 0,31%

Ativo permanente: crescimento de 4,58%

Investimentos: não houve mudança

Imobilizado líquido: crescimento de 5,12%

Diferido líquido: decréscimo de 7,90%

Total do ativo: crescimento de 13,10%

Contas do passivo:

PASSIVO CIRCULANTE: crescimento de 0,5%

Fornecedores: decréscimo de 6,4%

Impostos, taxas e Contribuições: decréscimo de 6,4%

Outros: decréscimo de 3,4%

Endividamento Oneroso CP: crescimento de 8,47

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO: decréscimo de 3,6%

Outros: decréscimo de 11,6%

Endividamento Oneroso LP: decréscimo de 2,8%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO: crescimento de 2,16%

TOTAL DO PASSIVO: não houve mudanças

DRE

Receita Líquida: crescimento de 6,28 %

Custo dos Serviços Vendidos: crescimento de 5,89%

Resultado Bruto: crescimento de 7,23%

Despesas Com Vendas: crescimento de 6,28%

Despesas Gerais e Administrativas: crescimento de 6,28%

Outras Despesas/Receitas Operacionais: crescimento de 4,23%

EBIT: crescimento de 8,87%

Resultado Financeiro: crescimento de 33,08%

Lucro após Resultado Financeiro: crescimento de 1,80%

Resultado da Equivalência Patrimonial: decréscimo de 1,5 %

Resultado Não Operacional: não houve mudanças

LAIR: crescimento de 1,8%

Provisão para I.R. e C.S: crescimento de 1,8%

Reversão dos Juros s/ Capital Próprio: crescimento de 13,83%

Participações Minoritárias: não houve mudanças

Participações/Contribuições Estatutárias: crescimento de 1,8%

IR Diferido: decréscimo de 21%

Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício: crescimento de 5,81%

NÚMEROS ÍNDICES

Contas do ativo:

Ativo circulante: crescimento de 3,31%

Disponibilidades: crescimento de 9,12%

Clientes: decréscimo de 6,3%

Estoques: decréscimo de 5,4%

Outros: decréscimo de 11,6%

Realizável alongo Prazo: decréscimo de 11,4%

ATIVO PERMANENTE: decréscimo de 7,5%

Investimentos: decréscimo de 11,6%

Imobilizado Líquido: decréscimo de 7,06%

Diferido Líquido: decréscimo de 7,8%

TOTAL DO ATIVO: não houve mudanças

Contas do passivo:

PASSIVO CIRCULANTE: crescimento de 0,5%

Fornecedores: decréscimo de 6,4%

Impostos, taxas e Contribuições: decréscimo de 6,4%

Outros: decréscimo de 3,4%

Endividamento Oneroso CP: crescimento de 8,47

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO: decréscimo de 3,6%

Outros: decréscimo de 11,6%

Endividamento Oneroso LP: decréscimo de 2,8%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO: crescimento de 2,16%

TOTAL DO PASSIVO: não houve mudanças

DRE

Receita Líquida: crescimento de 0,44%

Custo dos Serviços Vendidos: crescimento de 0,07%

Resultado Bruto: crescimento de 1,33%

Despesas Com Vendas: crescimento de 0,44%

Despesas Gerais e Administrativas: crescimento de 0,44%

Outras Despesas/Receitas Operacionais: decréscimo de 1,5%

EBIT: crescimento de 2,89%

Resultado Financeiro: crescimento de 25,75%

Lucro após Resultado Financeiro: decréscimo de 3,8%

Resultado da Equivalência Patrimonial: decréscimo de 7%

Resultado Não Operacional: não houve mudanças

LAIR: decréscimo de 3,8%

Provisão para I.R. e C.S: decréscimo de 3,8%

Reversão dos Juros s/ Capital Próprio: crescimento de 7,58%

Participações Minoritárias: não houve mudanças

Participações/Contribuições Estatutárias: decréscimo de 3,8%

IR Diferido: decréscimo de 25,3%

Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício: não houve mudanças

5 Estudo dos Indicadores de Liquidez

Através dos indicadores de liquidez é possível refletir o que vai entrar comparado ao que vai sair. Deste modo se o índice de liquidez é igual a 1,7 significa que para cada \$1,5 que entra se terá \$1 a pagar.

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE

$$\text{QLC}(2009) = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{4007070}{1772734} = 2,260389884$$

$$\text{QLC}(2010) = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{4682442}{2006021} = 2,334193909$$

Quando a Liquidez Comum ou corrente apresentar um valor maior que 1 significa que existe uma folga no patrimônio disponível, quando ela é igual a 1 significa que os valores de direitos e obrigações a curto prazo são iguais, já quando ela é menor que 1 significa que caso seja necessário quitar as obrigações de curto prazo as disponibilidades não seriam suficientes.

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA-ACID TEST

$$\text{QLS}(2009) = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}} = \frac{4007070 - 856025}{1772734} = 1,777505819$$

$$\text{QLS}(2010) = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}} = \frac{4682442 - 916488}{2006021} = 1,877325312$$

Na Liquidez Seca (ou Acid Test), observa – se uma similaridade com a Liquidez Comum, porém com a particularidade de que seus valores têm de ser menor, esta liquidez não apresenta compatibilidade com o grupo patrimonial onde estão inseridos os estoques, e por isso os exclui de seus cálculos.

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA

$$\text{QLI}(2009) = \frac{\text{DISP}}{\text{PC}} = \frac{2550612}{1772734} = 1,438801309$$

$$\text{QLI}(2010) = \frac{\text{DISP}}{\text{PC}} = \frac{3148169}{2006021} = 1,569359942$$

A Liquidez Imediata exclui além dos estoques, as contas e valores à receber, e é importante para a análise da situação da empresa a curto prazo.

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

$$\text{QLG}(2009) = \frac{\text{AC} + \tilde{\text{N}} \text{ CIRC}}{\text{PC} + \tilde{\text{N}} \text{ CIRC}} = \frac{4007070 + 1696534}{1772734 + 3930870} = 1$$

$$\text{QLG}(2010) = \frac{\text{AC} + \tilde{\text{N}} \text{ CIRC}}{\text{PC} + \tilde{\text{N}} \text{ CIRC}} = \frac{4682442 + 176\ 8459}{2006021 + 444480} = 2,632482$$

O Quociente de Liquidez Geral, utiliza os itens tangem a situação da empresa à longo prazo (incluindo direitos e obrigações a longo prazo).

Análise da Perdigão:

No tangente aos quocientes que indicam a liquidez da Perdigão, observa-se que seus valores são sempre positivos demonstrando situação de liquidez favorável da empresa. Através da análise dos valores isolados, pode-se ver que seus resultados acima da unidade ou iguais a ela dão respaldo ao fato de que a situação líquida da indústria encontra-se positiva no período em questão.

6 Estudo dos Indicadores de Endividamento

Uma questão que tem intrigado analistas, estudiosos, executivos e empresários é: qual o limite de endividamento de uma empresa?

Muitas tentativas de respondê-la têm surgido, seja tornando-se a média de endividamento das empresas, seja comparando-se as dívidas totais, ora com o lucro, ora com o Capital circulante Líquido etc.

QUOC DE PART DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS

$$\frac{\text{QPC3os. s/ RT (2009)}}{=} = \frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100 = \frac{1772734 + 1507856}{5703604} \times 100 = 57,52\%$$

$$\frac{\text{QPC3os. s/ RT (2010)}}{=} = \frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100 = \frac{2006021 + 1645102}{6450901} \times 100 = 56,60\%$$

O que se deseja com o índice de Participação de Capitais de Terceiros é medir a relação existente entre Capital de Terceiros e Capital Próprio.

QUOC DE PART DAS DÍVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL

$$\frac{\text{QPDív C/P s/ END TOTAL (2009)}}{=} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} \times 100 = \frac{1772734}{1772734 + 1507856} = 54,04\%$$

$$\frac{\text{QPDív C/P s/ END TOTAL (2010)}}{=} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} \times 100 = \frac{2006021}{2006021 + 1645102} = 54,94\%$$

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

$$\text{GC3os. (2009)} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}} \times 100 = \frac{2423015}{123285} \times 100 = 1965,38\%$$

$$\text{GC3os. (2010)} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}} \times 100 = \frac{2799778}{123285} \times 100 = 2270,98\%$$

Análise da Perdigão:

No que diz respeito aos indicadores de endividamento, na Perdigão S/A houve um decréscimo no índice de participação de terceiros do ano de 2009 para o ano de 2010. Deste modo ficou reduzida a participação do capital alheio na empresa.

Houve também um crescimento na participação das dividas no endividamento total, esse crescimento foi de 0,9%, então, pode-se concluir que a indústria teve um crescimento no seu índice de dividas no período citado. Entre 2009 e 2010 aconteceu um crescimento exorbitante na garantia dos capitais de terceiros.

7 Estudo dos Indicadores de Atividade

ROTAÇÃO DE ESTOQUE

		Meses	Dias
		12	360
RE	$= \frac{\text{CPV}}{\text{EM}} = \frac{\text{R\$ } 5.399.768,08}{\text{R\$ } 937.284,60} = 5,761076$	2,083	62,488

ESTOQUE MÉDIO

$$\text{EM} = \frac{\text{EI} + \text{EF}}{2} = X$$

2X30=	60 d
30 X 8%=	2,4 d
	62,4 d

$$\text{EM} = \frac{\text{R\$ } 951.757,36 + \text{R\$ } 922.811,77}{2} = \text{R\$ } 937.284,57$$

ROTAÇÃO DE ATIVO

		Meses	Dias
		12	360
RA	$= \frac{\text{Venda}}{\text{AM}} = \frac{\text{R\$ } 7.643.635,67}{\text{R\$ } 6.418.435,40} = 1,190887685$	10,08	302,296

$$\text{AM} = \frac{\text{AI} + \text{AF}}{2} = X$$

10X30=	300 d
30X7,7%=	2,31 d
	302,31 d

$$\text{AM} = \frac{\text{R\$ } 6.341.458,57 + \text{R\$ } 6.495.412,22}{2} = \text{R\$ } 6.418.435,40$$

Embora úteis de certa forma didática em alguns relatórios, os índices de rotação não são tão informativos quanto os de prazo médio, e dificultam a conjugação dos três índices.

O Giro do ativo total visa dimensionar o volume de vendas relativamente ao investimento total, enquanto o índice de rotação de estoque representa em forma efetivamente quantas vezes ao ano se renova o estoque.

Prazo Médio de Recebimento - PMR

PMR(2009)	=	$\frac{\text{CR}}{\text{Vendas}}$	=	$\frac{483972,27}{1332658,21}$	=	$\frac{483972,27}{3701,8284}$	=	130,7387
		$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				

PMR (2010)	=	$\frac{\text{CR}}{\text{Vendas}}$	=	$\frac{465837,25}{1282721,72}$	=	$\frac{465837,25}{3563,1159}$	=	130,7387
		$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				

O volume de investimentos em Duplicatas a Receber é determinado pelo prazo médio de recebimento de vendas. AS Duplicatas a receber funcionam como uma espécie de reservatório que é alimentado pelas vendas e, ao mesmo tempo, alimenta o Caixa.

Ex.: A empresa vende \$ 10 por dia, com prazo de 30 dias. No 1º dia ela apenas vende; nada recebe, em virtude desse prazo, mas acumula a venda em Duplicatas a Receber. No 2º, idem, e assim sucessivamente até o 30º dia. Observa-se que as Duplicatas a Receber crescem diariamente até atingir o nível de \$ 300, ponto em que deixam de crescer. A partir do 31º dia há uma geração de \$ 10 de duplicatas e uma redução de duplicatas de \$ 10 diariamente.

Prazo Médio de Pagamento - PMP

PMP (2009)	=	$\frac{\text{Fornec.}}{\text{Compras}}$	=	$\frac{530043,99}{4678824,8}$	=	$\frac{530043,99}{12996,7356}$	=	40,7829
		$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				

PMP (2010)	=	$\frac{\text{Fornec.}}{\text{Compras}}$	=	$\frac{508321,38}{4476956,3}$	=	$\frac{508321,38}{12435,9897}$	=	40,8750
		$\frac{360}{360}$		$\frac{360}{360}$				

Ano de 2009 — **89,956**

Ano de 2010 — **89,864**

Tudo o que foi dito em relação ao prazo de recebimento de vendas é análogo ao prazo de pagamento de compras.

QPR (2009)	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{130,7387}{40,7829}$	=	3,2057
-------------------	---	---------------------------------	---	----------------------------	---	--------

QPR (2010)	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{135,8284}{40,8750}$	=	3,3230
-------------------	---	---------------------------------	---	----------------------------	---	--------

Análise da Perdígão:

No estudo dos indicadores de atividade houve renovação de estoque 62,48 vezes por ano no período indicado, enquanto rotação do ativo foi de 302,96.

O PMR permaneceu inalterado no período de 2009 a 2010 foi de 130,7387 dias, isso significa que os seus clientes tem um prazo em média igual a este número, enquanto isso o PMP teve um pequeno aumento coma variação do tempo indo de 40,78 para 40,87 o que significa que a empresa teve um aumento no seu prazo para pagar seus credores.

8 Estudo dos Indicadores de Rentabilidade

Demonstram a remuneração atual auferida, por unidade de capital aplicado. Os conhecimentos adequados dos aspectos que envolvem o poder de ganho da empresa é figura importante na fixação da política, contrapõem-se teoricamente a uma elevação da rotação de capital, então se vê que pelo fato da empresa reduzir o preço de venda não quer dizer que ganhará redução da rentabilidade.

$$\text{RI (2010)} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{AM}} \times 100 = \frac{689759,73}{7643635,67} \times \frac{7643635,67}{6418435,39} \times 100 = 10,74654005$$

$$\text{RI (2009)} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{AM}} \times 100 = \frac{719785,51}{7941203,67} \times \frac{7941203,67}{5603978,28} \times 100 = 12,84418808$$

$$\text{R (2010)} = \text{M} \times \text{GA} = 9,02397445 \times 1,190887686 = 10,74654005$$

$$\text{R (2009)} = \text{M} \times \text{GA} = 9,06393464 \times 1,417065391 = 12,84418808$$

$$\text{M (2010)} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times 100 = \frac{689759,73}{7643635,67} \times 100 = 9,023974451$$

$$\text{M (2009)} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times 100 = \frac{719785,51}{7941203,67} \times 100 = 9,063934636$$

$$\text{GA (2010)} = \frac{\text{VL}}{\text{AM}} = \frac{7643635,67}{6418435,39} = 1,19088769$$

$$\text{GA (2009)} = \frac{\text{VL}}{\text{AM}} = \frac{7941203,67}{5603978,28} = 1,41706539$$

8.1 Taxa de Retorno de Capital

Aborda o Ganho Operacional em relação ao Ativo Operacional envolvido na atividade empresarial. Avalia-se o grau de rendimento dos recursos aplicados no Atividade operação relacionada com a atividade principal da empresa.

TAXA DE RETORNO TOTAL

$$T (2010) = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100 = \frac{616275,16}{7643635,67} \times \frac{7643635,67}{6495412,22} \times 100 = 9,487852951$$

$$T (2009) = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100 = \frac{668433,25}{7941203,67} \times \frac{7941203,67}{6341458,57} \times 100 = 10,54068623$$

8.2 Taxa de Retorno de Terceiros

Mostra a taxa equivalente ao retorno sobre cada real investido pelos terceiros, ou seja, cada real investido pelos clientes terá retorno previsto pela taxa.

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

$$t (2010) = \frac{\text{Juros (Desp Financ)}}{\text{Cap Alheio (Fontes Financ)}} \times 100 = \frac{20309,17}{1532317,54} \times 100 = 1,325389123$$

$$t (2009) = \frac{\text{Juros (Desp Financ)}}{\text{Cap Alheio (Fontes Financ)}} \times 100 = \frac{21513,98}{1539412,56} \times 100 = 1,397544788$$

8.3 Outras Taxas

Além da taxa de retorno de terceiros, existem outras taxas de retorno próprio – que indica quanto deverá ser ganho por cada real investido que não seja o de terceiros. – e a taxa de retorno de aplicações externas – mostra o retorno sobre os investimentos em negócios externos.

TAXA DE RETORNO PRÓPRIA

tp (2010)	=	$\frac{\text{Lucro próprio}}{\text{PL}}$	x	100	=	$\frac{689759,73}{2819096,47}$	x	100	=	24,46740427
------------------	---	--	---	-----	---	--------------------------------	---	-----	---	-------------

tp (2009)	=	$\frac{\text{Lucro próprio}}{\text{PL}}$	x	100	=	$\frac{719785,51}{2693989,49}$	x	100	=	26,71820037
------------------	---	--	---	-----	---	--------------------------------	---	-----	---	-------------

TAXA DE RETORNO NAS APLICAÇÕES EXTERNAS

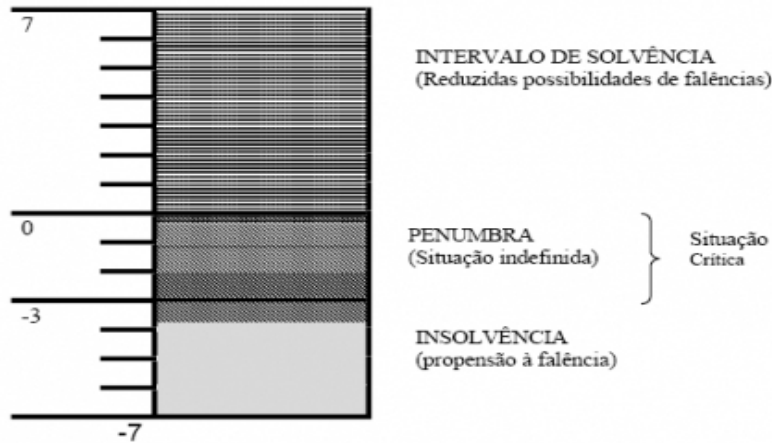
Tx Retorno Aplic. Externas 2010	=	$\frac{\text{Lucro de Aplic. Externas}}{\text{Aplic. Externas}}$	x	100	=	DADOS NÃO ENCONTRADOS
--	---	--	---	-----	---	-----------------------

Tx Retorno Aplic. Externas 2009	=	$\frac{\text{Lucro de Aplic. Externas}}{\text{Aplic. Externas}}$	x	100	=	DADOS NÃO ENCONTRADOS
--	---	--	---	-----	---	-----------------------

Análise da Perdigão:

Com relação aos índices que medem a rentabilidade da empresa a taxa de retorno de capital teve uma queda de 0,9% isto se deveu a sensível queda dos componentes do seu cálculo (LAJI, VL, CPT). Houve também uma queda na taxa de retorno de terceiros de 0,94% pelo mesmo motivo da queda na taxa de retorno de capital que leva a uma redução também na participação de capitais alheios na indústria. Na taxa de retorno própria aconteceu uma queda de 0,91% o que diminuiu a participação da empresa também nessa proporção.

9 Estudo do Termômetro de Insolvência



No intervalo de Insolvência a empresa exige medidas econômicas imediatas, apresentando alto risco de falência. No intervalo de Penumbra a palavra de ordem é atenção, a empresa pode entrar em insolvência e seus dirigentes devem adotar medidas cautelosas para aumentar o fator. Já no intervalo de Solvência a empresa se encontra em situação favorável e necessita apenas de manutenção para manter sua positividade.

2009				
X1	=	$\frac{719785,51}{2693989,49}$	X	0,05 = 0,013359
X2	=	$\frac{4455195,06 + 152023,23}{1813557,37}$	X	1,65 = 4,191712
X3	=	$\frac{4455195,06 - 951757,36}{1970985,23}$	X	3,55 = 6,310146
X4	=	$\frac{4455195,06}{1970985,23}$	X	1,06 = 2,396013
X5	=	$\frac{1813557,37}{2693989,49}$	X	0,33 = 0,222152

FI = 7,89705190762154

2010				
X1	=	$\frac{689759,73}{2819096,47}$	X	0,05 = 0,012234
X2	=	$\frac{4714750,85 + 138103,88}{1780588,87}$	X	1,65 = 4,496945
X3	=	$\frac{4714750,85 - 922811,77}{2019862,54}$	X	3,55 = 6,664505
X4	=	$\frac{4714750,85}{2019862,54}$	X	1,06 = 2,474246
X5	=	$\frac{1780588,87}{2819096,47}$	X	0,33 = 0,208434

FI = 8,4910045067383

Análise da Perdigão:

Tanto no ano de 2009 quanto no de 2010, a Perdigão apresentou fatores de solvência maiores que 7 o que indica que ela se encontra em situação de solvência, e seus dirigentes devem sempre tomar medidas para que seus índices se mantenham altos.

10 Estudo dos Indicadores de Overtrading

Desequilíbrio Operacional, também denominado pelos norte americanos como Overtrading, reflete que as empresas, como os seres humanos, têm também o seu ciclo de vida.

Nascem, tendo nesse período de suplantar as dificuldades naturais, na tentativa de afirmarem-se como empresas; crescem, quando desenvolvem seus esforços no sentido de consolidar-se no mercado e também morrem. A “morte empresarial” dá-se com o desequilíbrio econômico-financeiro, denominado pelos norte-americanos de overtrading.

10.1 Os primeiros sintomas do Overtrading

$\frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$

Indica a preponderância do ativo permanente em relação ao ativo total

2009	2010
$\frac{1559801}{5703604} \times 100 = 27,34764$	$\frac{1631301}{6450901} \times 100 = 25,28796$

$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$

Indica a preponderância do ativo circulante em relação ao ativo total

2009	2010
$\frac{4007070}{5703604} \times 100 = 70,25505$	$\frac{4682442}{6450901} \times 100 = 72,58586$

$\frac{\text{CAPITAIS PRÓPRIOS}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$
--

A inexistência de capital de giro próprio é fator que poderá ser causa de desequilíbrio financeiro.

2009					2010				
6341458,57	X	100	=	111,1834	6495412,22	X	100	=	100,69
5703604					6450901				

Análise da Perdigão:

Observa-se que há uma preponderância ativo circulante em detrimento do ativo total, caracterizando, portanto não há desvio dos valores do giro de negócios, logo se observa que há uma aplicação correta os ativos na Perdigão S/A.

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

$$\text{CGP} = \text{PL} - \text{ATIVO PERMANENTE}$$

$$\text{CGP} = \text{PC} + \frac{\text{Pass. Exig. a L/P}}{\text{AC}} \times 100$$

2009

$$\text{CGP} = 2423015 - 1559801 = 863214$$

2009

$$\text{CGP} = 1772734 + \frac{1507856}{4007070} \times 100 = 1772772$$

2010

$$\text{CGP} = 2799778 - 1631301 = 1168477$$

2010

$$\text{CGP} = 2006021 + \frac{1645102}{4682442} \times 100 = 2006056$$

Análise da Perdigão:

Há a existência de capital de giro na empresa o que mostra que caso exista um desequilíbrio não será advindo da inexistência de capital de giro.

LUCRO LÍQUIDO	X	100
VENDAS		

2009				2010					
647386	X	100	=	-12,7835	685033	X	100	=	-1,27750406
-5064231					-53622765				

Este indicador representa a Margem de Lucro Líquido proporcionada pelas vendas efetuadas pela empresa.

Análise da Perdigão:

Houve um alto crescimento do lucro líquido e conseqüente acréscimo no índice que mede a influência da conta no processo de overtrading, porém o índice ainda é negativo, portanto o fator que leva em consideração o lucro líquido contribui para uma situação de desequilíbrio.

ESTOQUES	X	100
ATIVO CIRCULANTE		

Este indicador representa quanto do ativo circulante é absorvido pelos estoques.

2009				2010					
856025	X	100	=	21,3629	916488	X	100	=	19,5728639
4007070					4682442				

DUPLICATAS A RECEBER	X	100
ATIVO CIRCULANTE		

De modo expresso, este indicador representa a preponderância do Faturamento a Receber na formação do ativo circulante.

2009				2010					
165141	X	100	=	4,12124	165141	X	100	=	3,526813573
4007070					4682442				

Análise da Perdigão:

Apesar do decréscimo do índice que relaciona estoques e ativo circulante ainda se pode observar que ele é positivo, mostrando o equilíbrio econômico-financeiro, pode-se concluir que o nível de estoque é bem absorvido pelo mercado. A participação das Duplicatas à Receber é equilibrada e os índices permanecem positivos, porém se observa uma queda nos números do ano de 2009 para o ano de 2010.

$$\frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{ESTOQUES}} \times 100$$

2009					2010				
476735					504838				
	X	100	=	55,6917		X	100	=	55,08397273
856025					916488				

Análise da Perdigão:

Como não ultrapassa os 75%, pode-se dizer que os estoques na são financiados por capitais de terceiros, logo a empresa tem um bom controle de seus estoques.

$$\frac{\text{TÍTULOS DESCONTADOS}}{\text{FAT. A RECEBER}} \times 100$$

Este indicador representa a parcela de faturamento a receber que foi descontada. Isto é, financiada pela rede bancária.

$$\frac{\text{AUMENTO DE CAPITAIS ALHEIOS DE C/P}}{\text{AUMENTO DAS VENDAS}}$$

2009/2010

-7095,02				
	=	0,14208		
-49936,49				

Este resultado é relativo à unidade. Representa se o aumento do endividamento está proporcional ao aumento do volume de vendas.

Análise da Perdigão:

Como o saldo não é negativo o endividamento diminuiu, de acordo com este índice.

AUMENTO DOS ESTOQUES
AUMENTO DO CMV

2009/2010

60463	=	-0,80277
-75318		

Este indicador é relativo à unidade. Nos mostra se o volume dos estoques está se baseando efetivamente no aumento de vendas ou não.

Análise da Perdigão:

O indicador está negativo, porém os valores se mostram baixos e não demonstram uma situação de crise intensa.

AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER
AUMENTO DAS VENDAS

Este indicador é relativo à unidade. Ele nos mostra se o aumento no volume do faturamento a receber está se baseando realmente no aumento do volume de vendas.

VENDAS
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

2009			2010		
1332658,21	=	1,544	1282721,72	=	1,0978
863214			1168477		

Este indicador revela se os capitais próprios são suficientes para manter o desenvolvimento do volume de negócios, isto é, das vendas.

Análise da Perdigão:

Como os valores deste índice não são altos, pode-se concluir que as vendas estão baseadas no capital próprio e também o controle sobre as vendas desenvolvidas é mais eficiente.

11 Ebitda

Termo muito utilizado por analistas financeiros na análise de balanços de contabilidade de empresas de capital aberto.

Para se chegar ao *Ebitda* de uma empresa ou empresas, é preciso utilizar a seguinte conta: lucro bruto menos as despesas operacionais, excluindo-se destas a depreciação e as amortizações do período e os juros. Dessa forma, é possível avaliar o lucro referente apenas ao negócio, descontando qualquer ganho financeiro (derivativos, alugueis ou outras rendas que a empresa possa ter gerado no período). São também retirados para a apuração do Ebitda os juros dos empréstimos que muitas vezes as empresas contratam para alavancar as suas operações, sendo assim, é importante ter em conta que o Ebitda pode dar uma falsa perspectiva sobre a efetiva liquidez da empresa.

Essa "purificação" dos números que representam o lucro da empresa vai além da retirada dos acréscimos referentes à rendas acessórias ou amortizações. No entanto, o Ebitda nada diz sobre a qualidade dos lucros. Esse indicador é capaz de retirar, também, distorções referentes à maior ou menor incidência de impostos, decorrentes de incentivos ou majorações fiscais, razão pela qual é muito utilizado para comparar empresas de setores ou portes distintos, ou ainda aquelas que residem em países diferentes, cuja carga tributária possa divergir bastante.

Por eliminar os efeitos dos financiamentos e das decisões meramente contabilísticas, a sua utilização pode fornecer uma boa análise comparativa, pois mede a produtividade e a eficiência do negócio. Como percentual de vendas pode ser utilizado para identificar empresas que sejam mais eficientes dentro de um segmento de mercado. Tem como função, também, determinar a capacidade de geração de caixa da empresa.

No Balanço Funcional equivale ao Lucro Operacional. O Ebitda é um indicador relevante e importante, mas o conhecimento e compreensão das suas limitações leva a que nas análises e avaliações de empresas a utilização de outros indicadores tradicionais esteja também presente.

EBTIDA	2010	2009
	R\$ 850.414,65	R\$ 862.507

12 Aspectos positivos e negativos da empresa

12.1 Aspectos Negativos

Ao analisarmos a empresa Perdigão verificamos que houve um crescimento na participação das dívidas no endividamento total, esse crescimento foi de 0,9%, então, pode-se concluir que a indústria teve um crescimento no seu índice de dívidas no período citado. Entre 2009 e 2010 aconteceu um crescimento exorbitante na garantia dos capitais de terceiros.

Com relação aos índices que medem a rentabilidade da empresa a taxa de retorno de capital teve uma queda de 0,9% isto se deveu a sensível queda dos componentes do seu cálculo (LAJI, VL, CPT). Houve também uma queda na taxa de retorno de terceiros de 0,94% pelo mesmo motivo da queda na taxa de retorno de capital que leva a uma redução também na participação de capitais alheios na indústria. Na taxa de retorno própria aconteceu uma queda de 0,91% o que diminuiu a participação da empresa também nessa proporção.

12.2 Aspectos Positivos

Observa-se que há uma preponderância ativo circulante em detrimento do ativo total, caracterizando, portanto não há desvio dos valores do giro de negócios, logo se observa que há uma aplicação correta os ativos na Perdigão S/A.

Há a existência de capital de giro na empresa o que mostra que caso exista um desequilíbrio não será advindo da inexistência de capital de giro.

Houve um alto crescimento do lucro líquido e conseqüente acréscimo no índice que mede a influência da conta no processo de overtrading, porém o índice ainda é negativo, portanto o fator que leva em consideração o lucro líquido contribui para uma situação de desequilíbrio.

Apesar do decréscimo do índice que relaciona estoques e ativo circulante ainda se pode observar que ele é positivo, mostrando o equilíbrio econômico-financeiro, pode-se concluir que o nível de estoque é bem absorvido pelo mercado. A participação das Duplicatas à Receber é equilibrada e os índices permanecem

positivos, porém se observa uma queda nos números do ano de 2009 para o ano de 2010.

Como não ultrapassa os 75%, pode-se dizer que os estoques não são financiados por capitais de terceiros, logo a empresa tem um bom controle de seus estoques.

O indicador está negativo, porém os valores se mostram baixos e não demonstram uma situação de crise intensa.

Conclusões

As demonstrações financeiras são de extrema importância para o bom andamento de uma determinada empresa, pois através delas poderá saber informações e chegar a uma conclusão de aumento ou diminuição de sua receita, despesas e suas influências na modificação do Patrimônio administrado, com essas informações poderá posteriormente solucionar o problema.

As contas apreciadas (Balanço Patrimonial e DRE) nos mostram que no tangente aos índices referentes à movimentação brutas de uma conta à outra (Análises Vertical e Horizontal e Números Índices) a Perdigão apresentou variações quase sempre positivas em relação ao ano anterior a um número de referência.

Em relação aos índices que medem através de quocientes a atividade, o endividamento, a liquidez e rentabilidade, as movimentações apontam para uma forte tendência de aumento nas atividades do BP e da DRE, pois em relação aos quocientes que indicam a liquidez da Perdigão, observa-se que seus valores são sempre positivos demonstrando situação de liquidez favorável da empresa. Através da análise dos valores isolados, pode-se ver que seus resultados acima da unidade ou iguais a ela dão respaldo ao fato de que a situação líquida da indústria encontra-se positiva no período em questão.

No estudo dos indicadores de atividade houve renovação de estoque 62,48 vezes por ano no período indicado, enquanto rotação do ativo foi de 302,96.

O PMR permaneceu inalterado no período de 2009 a 2010, foi de 130,7387 dias, isso significa que os seus clientes tem um prazo em média igual a este número, enquanto isso o PMP teve um pequeno aumento com a variação do tempo indo de 40,78 para 40,87 o que significa que a empresa teve um aumento no seu prazo para pagar seus credores.

Com relação aos índices que medem a rentabilidade da empresa a taxa de retorno de capital teve uma queda de 0,9% isto se deveu a sensível queda dos componentes do seu cálculo (LAJI, VL, CPT). Houve também uma queda na taxa de retorno de terceiros de 0,94% pelo mesmo motivo da queda na taxa de retorno de

capital que leva a uma redução também na participação de capitais alheios na indústria. Na taxa de retorno própria aconteceu uma queda de 0,91% o que diminuiu a participação da empresa também nessa proporção.

Em relação ao fator de insolvência a empresa perdigão S/A, encontra-se favorável, pois seu índice de solvência está maior que 7 o que significa que seus dirigentes devem sempre tomar medidas para que seus índices se mantenham altos.

Já, em relação ao Overtrading, observa-se que há uma preponderância ativo circulante em detrimento do ativo total, caracterizando, portanto que não há desvio dos valores do giro de negócios, logo se observa que há uma aplicação correta os ativos na Perdigão S/A. Há também a existência de capital de giro na empresa o que mostra que caso exista um desequilíbrio não será advindo da inexistência de capital de giro.

Referências Bibliográficas

CERVO, Amado Luiz.; BERVIAN, Pedro Alcino.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica – 6 ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial – 6 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

<http://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/08/perdigo-todo-mundo-adora-perdigo.html>

<http://contador.nacumbuca.com/2009/05/analise-horizontal.html>

[http://www.investeducar.com.br/Educacao/\(S\(vwtzck55ebodzqbmctzaog55\)\)/Default.aspx?Page=analiseVerticalHorizontal&AspxAutoDetectCookieSupport=1](http://www.investeducar.com.br/Educacao/(S(vwtzck55ebodzqbmctzaog55))/Default.aspx?Page=analiseVerticalHorizontal&AspxAutoDetectCookieSupport=1)